

ARQUITETURA E COMUNIDADE: QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Coordenador: ANA CAROLINA PELLEGRINI

A indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão é a premissa do Laboratório de Projetos do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Feevale. Partindo do pressuposto que a atividade do Arquiteto e Urbanista só encontra sentido verdadeiro ao contemplar demandas sociais, a idéia é aproximar os universitários da comunidade, objetivando a produção e divulgação do conhecimento a partir desta relação. Trata-se de projeto de extensão, intitulado Arquitetura e Comunidade, que abriga iniciativas que ratifiquem a política institucional do Centro Universitário, desenvolvendo ações que permitam promover, produzir e socializar o conhecimento de forma integrada ao ensino e à pesquisa, contribuindo para a qualificação acadêmica dos discentes, além do desenvolvimento regional e a recuperação do valor social da arquitetura, o qual, há muito, vem sendo tomado como fator coadjuvante tanto pela classe profissional, quanto pelas instituições de ensino. A formação de profissionais criticamente conscientes e comprometidos com o bem social é a contribuição mais cara que o ensino universitário pode proporcionar à comunidade na qual está inserido. Tais consciência e compromisso passam pelo esforço em aproximar sociedade e academia através de ações extensionistas e, também, pelas atividades de intercâmbio e socialização dos conhecimentos construídos. Este é o objetivo principal deste trabalho, que visa a apresentar, em âmbito abrangente, as ações que têm sido desenvolvidas por este projeto de extensão, vinculado a uma instituição de ensino superior da Região Metropolitana de Porto Alegre, cujo caráter comunitário, regional e inovador permeia suas principais metas. O Laboratório de Projetos, local onde se desenvolve o projeto Arquitetura e Comunidade, tem sido o espaço que permite aos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Feevale a complementação das atividades de sala de aula, cumprindo o papel de articulador entre as diversas dimensões da formação acadêmica. Concebido inicialmente como Escritório Modelo, na medida em que se foi delineando mais precisamente o perfil e a vocação do projeto, o nome trocou. Enquanto um Escritório Modelo está, geralmente, mais voltado à prestação de serviços, o Laboratório de Projetos desenvolve atividades essencialmente direcionadas ao crescimento acadêmico. É claro que, uma vez vinculados a um programa de extensão, é fundamental que os olhares estejam voltados para a comunidade, priorizando as ações de caráter emancipatório e, não, assistencialista. O projeto conta, atualmente, com dois professores orientadores e dois

estagiários, além da colaboração dos estudantes que se dispõem a participar voluntariamente das atividades. O material a ser apresentado por este trabalho foi organizado a partir da consulta aos documentos do curso pertinentes ao projeto, como relatórios de atividades do Laboratório de Projetos, acervo fotográfico e bibliografia pertinente. À consulta às fontes secundárias soma-se a vivência dos autores e sua interpretação a respeito das atividades relatadas, a qual agrega viés qualitativo ao estudo, o que vai ao encontro do caráter independizador e crítico do projeto. Dentre as ações desenvolvidas que devem ser destacadas por este relato está o trabalho com a Horta Comunitária Joanna de Ângelis, o qual envolveu estudantes, professores e comunidade na realização de levantamento fotográfico, planialtimétrico e proposição de estudo preliminar de projeto para o Espaço de Convívio dos Jovens. A entidade, mantida pelo Centro Espírita Caminho da Luz, tem sede no humilde bairro de Canudos em Novo Hamburgo e presta atendimento a crianças e jovens carentes da região, oferecendo cursos profissionalizantes, como os de floricultura, informática e artesanato, além de manter cursinho pré-vestibular. Outra parceria recorrente tem se dado com a associação de moradores da Vila Martin Pilger. A comunidade, que reside sobre área verde invadida vizinha ao Campus II da Feevale, já foi beneficiada com a realização de levantamento planialtimétrico visando a pleitear juridicamente a cessão do direito de uso da área. Além disso, a equipe do laboratório procedeu levantamento métrico e fotográfico do galpão da Associação de Moradores, com vistas à confecção de estudo de lay out e reforma do mesmo. A mesma comunidade também já figurou como tema de dois projetos participantes de concursos estudantis. O primeiro, enviado para o Concurso de Estudantes da Sexta Bienal de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, em 2005, foi premiado com menção honrosa e apresentava investigação sobre soluções inovadoras para o problema da habitação social. O referido projeto, intitulado Passarela da Educação, tratou não apenas das questões formais e tecnológicas, mas apostou na inclusão social a partir da educação, prevendo implantação de escolas de ensino básico, médio e técnico, a fim de compor um ciclo que se completava com a proximidade da própria Feevale. O segundo projeto, recém finalizado, foi enviado para o Concurso Pré-Fabricados de Concreto 2005, e também elegeu como protagonistas os moradores da Vila Martin Pilger. A idéia foi abordar o tema da tecnologia da construção à luz do problema social, apresentando, além da solução estrutural, um plano que aproximasse a Feevale da comunidade, já que o projeto previa a construção de unidades de habitação social, casa do estudante e centro de prestação de serviços comunitários, o qual seria mantido pela instituição de ensino. O projeto Arquitetura e Comunidade tem buscado trabalhar apenas com parceiros coletivamente organizados. Estão entre os potenciais participantes do projeto associações de moradores,

cooperativas de habitação, e outras entidades que não tenham fins lucrativos. Recentemente, estagiários do projeto e voluntários elaboraram maquete para a Comunidade Terapêutica Fazenda Renascer, tradicional entidade do município de Novo Hamburgo que se dedica à recuperação de dependentes químicos e depende de doações da comunidade. É prioridade do Laboratório de Projetos a divulgação e socialização de suas ações, como forma de suscitar a discussão a respeito da necessária e ainda incipiente integração entre academia, arquitetura e sociedade. Ao encontro desta preocupação, foi lançado no ano passado o livro Bloco(1): penso, logo registro, organizado em parceria com o Laboratório de Computação Gráfica. A coleção, que se encaminha para o segundo volume, visa a apresentar a comunidade não apenas as atividades dos referidos laboratórios, mas sim as ações de todo o curso e a produção intelectual dos professores e acadêmicos. Além do livro, oportunidades, como a deste Salão de Extensão, são de extrema relevância, visto que permitem extrapolar os muros da instituição, submetendo as atividades desenvolvidas à apreciação de outras comunidades acadêmicas a fim de estimular a discussão e a reflexão a respeito dos temas apresentados, verdadeira e legítima missão do ensino universitário, seja ele oriundo da iniciativa pública ou privada.